

Para Sarney, a crise é mundial

BRASÍLIA — Um novo tratamento para a questão da dívida externa brasileira foi o ponto destacado ontem pelo presidente José Sarney na "Conversa ao Pé do rádio". Segundo o presidente, a crise brasileira não é fruto de erros do governo brasileiro, "mas um reflexo da difícil situação mundial". Sarney citou as palavras do presidente eleito dos EUA, George Bush, que reconhece ser necessário um tratamento político à questão da dívida externa e o discurso que o presidente soviético Mikhail Gorbachev fez nas Nações Unidas reconhecendo o Brasil como uma potência que deve ser ouvida na decisão dos problemas mundiais.

O presidente Sarney lembrou que desde 85, quando falou na Assembléia Geral das Nações Unidas, a sua proposta — um apelo ao bom senso dos países ricos — recebeu apoio, "mas era considerada como inexistente". Porém, os países latino-ameri-

canos, "a nova e moderna América Latina de países democráticos como a Argentina, Uruguai, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Brasil continuou unida, insistindo na necessidade de os países desenvolvidos tratarem a dívida como um problema político".

Ao falar de Gorbachev, o presidente Sarney disse que ele se revelou um "bom e emocionado" conhecedor da situação brasileira. Para Sarney, o discurso de Gorbachev nas Nações Unidas sobre o problema da dívida externa dos países em desenvolvimento, significa "um fato importante que mostra o que os outros não tinham ainda visto, ou seja, que a crise brasileira não é fruto de erros do governo brasileiro, nem um problema singular do País, mas um reflexo da difícil situação mundial".

CALHAU

Sarney gravou ontem a



Ricardo Chaves/AE

Sarney: mensagem otimista

24 DEZ 1989 ESTADO DE SÃO PAULO

"Reconhecimento do Brasil potência"

É a seguinte a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney, ontem, no programa Conversa ao Pé do Rádio:

Brasileiras e brasileiros, bom dia!

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma das nossas habituais "Conversas ao Pé do Rádio", das sextas-feiras. Hoje, 23 de dezembro de 1988.

Estamos às vésperas do Natal, da grande festa da cristandade, que ocorrerá no próximo domingo. Desejo ardentemente que o espírito das comemorações do nascimento de Jesus domine e entrene o Brasil e a todas as brasileiras e brasileiros. Este é um tempo de reflexões e retomada de rumo para recomeçar caminhadas e recompor esperanças. Eu, que tenho fé e reconheço humildemente que sem a graça e as bênçãos de Deus nada acontece, confio na grande significação e na inspiração do Natal.

Aliás, esta semana começou auspiciosamente, com uma singela solenidade no Palácio do Planalto: a entrega de prêmios a agricultores do Nordeste, cujas plantações atingiram e superaram índices internacionais de produtividade e qualidade, graças à irrigação e ao uso de sementes e técnicas agrícolas modernas.

Foi uma alegria encontrar homens simples, que deixaram suas pequenas propriedades — propriedades estas incluídas em áreas apoiadas pela CODEVASF — Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco — e vieram a Brasília receber seus prêmios das mãos do presidente da República, que apertou as mãos calejadas desses brasileiros que dia e noite estão no árduo trabalho da terra. Pelo terceiro ano consecutivo entreguei esses prêmios, que são consequência dos programas de irrigação que estão fazendo

crescer a agricultura brasileira e operando a primeira grande transformação da agricultura nordestina. Em plena caatinga nordestina, eles estão colhendo mais de 300 arrobas de algodão por hectare, três vezes a média nacional. Colhem duas vezes mais arroz do que a média nacional — devemos acenhar e verificar a produtividade que está sendo alcançada naquelas áreas.

Tive a oportunidade de visitar pessoalmente esses projetos, como o de Janaúba e o Jaiba, em Minas; o Parnaíba, no Piauí; Juazeiro, Cajazeiras, Brejo da Areia, Pau dos Ferros, Bebedouro e o Projeto Nilo Coelho em Pernambuco.

Basta dizer que a agricultura irrigada no Brasil, ocupando apenas 4% das terras agricultáveis, já consegue ser 18% da produção nacional. Em três anos, acrescentamos 750 mil novos hectares às áreas de agricultura irrigada do País, e até o fim do meu governo chegaremos a um milhão de hectares. Mas o melhor de tudo é que esses números de produção e desenvolvimento econômico estão representados por um grupo de homens e mulheres humildes, ao mesmo tempo beneficiários e agentes de demonstração de que apesar das dificuldades, o Brasil cresce, o Brasil melhora, o Brasil caminha em direção ao seu grande futuro.

Também nesta semana devemos registrar as palavras do presidente eleito dos Estados Unidos, o senhor George Bush, de que reconhece que é necessário um tratamento político à questão da dívida externa. Desde 85 quando falei na Assembléia Geral das Nações Unidas, a minha proposta, que era um apelo ao bom senso dos países ricos, recebeu muitos apoios, mas era considerada inexistente. No entanto, os países latino-americanos, a nova e

moderna América Latina de países democráticos como a Argentina, Uruguai, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Brasil continuaram unida, insistindo na necessidade de os países desenvolvidos tratarem a dívida como um problema político. Têm tido esse sentido as minhas viagens internacionais, que são viagens de trabalho para tratar dos interesses do Brasil.

A citação expressa e pertinente e o reconhecimento do nosso País como uma potência que deve ser ouvida na decisão dos problemas mundiais, revelando um bom e emocionado conhecer da nossa situação brasileira, que o presidente Gorbachev fez nas Nações Unidas, tratando dos problemas da dívida externa dos países em desenvolvimento, também é um fato importante que mostra o que os outros não tinham ainda visto, ou seja, a crise brasileira não é fruto de erros do governo brasileiro, nem um problema singular do nosso País, mas um reflexo da difícil situação mundial.

Quero também comunicar às brasileiras e brasileiros que em solenidade realizada ontem no Palácio da Alvorada, assinei decreto criando duas Zonas de Processamento de Exportação: uma em Pernambuco, em Suape, e a outra no Piauí, em Parnaíba. Essas Zonas de Processamento de Exportação significam um novo tratamento para o problema industrial do Nordeste, que vai entrar numa nova etapa, numa nova era. As Zonas de Processamento de Exportação, além de serem indústrias voltadas para o Exterior, têm a faculdade de interiorizar o desenvolvimento criando empregos, requisitando insumos da área do Nordeste; enfim, desenvolvendo aquela região.

Brasileiras e brasileiros, como esta é a nossa última "Conversa ao Pé do

rádio" antes do Natal, quero terminar desejando a todos boas festas. Que as bênçãos de Jesus e a alegria das festas do Natal estejam em todas as casas, em todos os corações, consolando os que sofrem, animando a vida dos solitários e trazendo esperança — esperança que significa confiança, confiança a todos. O Natal veio para a salvação dos homens, Natal que renova, pelo exemplo, a solidariedade, o desejo de justiça, o dever de servir. Sei que este sentimento está no coração de cada um, no calor da confraternização em família, na força da união que liga a todos nós, brasileiros. Em casa e na rua, nas fábricas e nos escritórios, estamos todos nós desejando felicidade e paz pelo Natal que chega.

Vamos fazer desses votos mais do que um gesto convencional, e apressado — olhar em volta e reconhecer nossos problemas, mas iluminá-los com a luz da fé que o Natal nos traz. E vamos também celebrar nossas conquistas com humildade, mas com alegria, porque assim estaremos aceitando o verdadeiro espírito cristão. Consideramos com isenção e grandeza os sacrifícios e as vitórias da caminhada até aqui feita. E olhemos com merecida esperança o horizonte que lutamos para alcançar. Vamos alcançá-lo juntos. Somos uma grande Nação. Forjada na fé e no trabalho — fé e trabalho que são a marca do Brasil no mundo, são a nossa identidade e o nosso destino. Pois não é outra a lição do cristianismo: Natal é comunhão, Natal é crença que se renova há dois mil anos.

Muito obrigado e bom dia, com os meus votos — mais uma vez — calorosos, sinceros, afetuosos, a todas as brasileiras e brasileiros e a todas as famílias do nosso grande Brasil.